

Roteiro de estudo: uma abordagem metodológica no processo ensino-aprendizagem**Study route: a methodological approach in the teaching-learning process**

DOI:10.34117/bjdv6n7-373

Recebimento dos originais: 03/06/2020

Aceitação para publicação: 15/07/2020

Rejane Cristina Fiorelli de Mendonça

Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Ensino em Saúde do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO; Especialista em Dermatofuncional pelo Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO; Especialista em Docência do Ensino Superior pelo Centro Universitário São Lucas.

E-mail: rejanefiorelli@leaosampaio.edu.br

Antônio José dos Santos Camurça

Mestrando do Programa de Mestrado Profissional em Ensino em Saúde do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio - UNILEÃO; Especialista em Gestão em Saúde pela Universidade estadual do Ceará – UECE;

E-mail: antoniocamurca@leaosampaio.edu.br

Jeynna Suyanne Pereira Venceslau

Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Ensino em Saúde do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO; Pós-graduada em Docência do ensino Superior.

E-mail: jeynnasuyanne@gmail.com

Yohana Maria Monteiro Augusto de Alencar

Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Ensino em Saúde do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO; pós-graduada em Direito e Processo Penal pelo Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO.

E-mail: yohannaalencar.adv@gmail.com

Francisco Leonardo da Silva Feitosa

Graduando em Fisioterapia pelo Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO; Membro de Programa de Extensão de Saúde, Espiritualidade e Dor do Cariri pela Universidade Federal do Cariri – UFCA; Membro do Programa de Extensão em Dor Crônica pelo Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO.

E-mail: flsfeitosa@gmail.com

José Leonardo Gomes Coelho

Graduando em Farmácia pelo Centro Universitário de Juazeiro do Norte – UNIJUAZEIRO

E-mail: leonardo-coelho-10@hotmail.com

Emília Suitberta de Oliveira Trigueiro

Doutora em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano.

E-mail: emiliatrigueiro@hotmail.com

Cicero Magerbio Gomes Torres

Doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará – UFC

E-mail: cicero.torres@urca.br

RESUMO

Com o passar do tempo o uso de tecnologias tem ganhando um grande espaço na forma de ensino-aprendizagem. Essa tecnologia deve ser aplicada de forma responsável, tendo como fonte primordial uma proposta pedagógica eficaz. O presente trabalho teve como objetivo descrever o roteiro de estudo como prática pedagógica em sala de aula, contribuindo para um melhor desempenho escolar. A metodologia utilizada para a construção desse artigo está pautada numa revisão de literatura sobre a temática apresentada. As metodologias ativas de aprendizagem se mostraram alicerçadas na autonomia e tendo como foco o desenvolvimento de competências e habilidades, com base na aprendizagem colaborativa e na interdisciplinaridade. A aprendizagem se torna mais significativa quando há uma atuação direta e ativa do aluno nesse processo, e para isto, quanto mais atrativo, mais instigante e mais próximo da vivência real, maior será essa interação. Conclui-se que as metodologias ativas vêm se tornando a cada dia mais rotineira dentro do processo de ensino-aprendizagem, seja ele no ensino básico ou superior. É sabido sobre importância da autonomia do aprendiz neste processo, sendo a forma ativa de aprendizagem comprovadamente mais efetiva e facilitadora. Ressalta-se ainda, que dentro dessa metodologia, o professor se torna orientador, e o aluno protagonista dessa aprendizagem.

Palavras-chaves: Educação, Metodologia Ativa, Ensino.**ABSTRACT**

Over time, the use of technologies has gained a large space in the form of teaching-learning. This technology must be applied in a responsible manner, having an effective pedagogical proposal as its primary source. This study aimed to describe the study script as a pedagogical practice in the classroom, contributing to better school performance. The methodology used to build this article is based on a literature review on the theme presented. Active learning methodologies proved to be based on autonomy and focusing on the development of competences and skills, based on collaborative learning and interdisciplinarity. Learning becomes more significant when there is a direct and active role of the student in this process, and for this, the more attractive, more instigating and closer to the real experience, the greater this interaction will be. It is concluded that the active methodologies are becoming more and more routine within the teaching-learning process, be it in basic or higher education. It is known about the importance of the learner's autonomy in this process, being the active form of learning proven to be more effective and facilitating. It should also be noted that within this methodology, the teacher becomes an advisor, and the student is the protagonist of this learning.

Keywords: Education, Active Methodology, Teaching.**1 INTRODUÇÃO**

Com o passar do tempo o ensino tradicional está deixando de ser aplicado na íntegra dentro da sala de aula. Com as novas tecnologias é possível trazê-la para o espaço educacional promovendo novos meios de abordagem que envolva ativamente o aluno no campo da aprendizagem. Para João Basílio (2016) e Jerônimo Sobrinho (2106) “o desafio está justamente em equipar essas tecnologias efetivamente de forma a atender aos interesses dos aprendizes e da grande comunidade de ensino e

aprendizagem”. Um dos principais objetivos educacionais tem sido garantir que os discentes adotem uma posição mais protagonista em todo o processo educacional, tornando-se assim, sujeitos ativos no espaço educacional.

O papel do docente ainda continua sendo o de promover, instigar, planejar e ministrar o conteúdo dentro da sala de aula, buscando metodologias ativas de aprendizagem para serem aplicadas no âmbito escolar. Assim, conseqüentemente, aumenta-se a motivação e autoconfiança do aluno, promovendo o desenvolvimento de habilidades de avaliação e incentivando a aprendizagem, com base na sua participação e desenvoltura em sala de aula.

Dentro desta perspectiva, o presente trabalho surge como forma de inquietação sobre elaboração de roteiros de estudo como metodologia ativa de aprendizagem. Este método, segundo Lilian Bacich (2018) e José Moran (2018) o roteiro de estudo:

É possível, tangível e acessível, tanto para os educadores quanto para os estudantes, os verdadeiros atores do processo. Trata-se de uma proposta de educação adaptativa, ou seja, adaptável à realidade local da escola e multiplicável pelo educador. (BACICH ; MORAN, 2018, p.399)

Desta forma, através de novas metodologias ativas rompem o modelo tradicional de ensino e estimula o aluno a sair da “zona de conforto” em que permanece na sala de aula, e o transforma no protagonista do ensino. O roteiro de estudo é utilizado com novas tecnologias que possam proporcionar ao discente uma aprendizagem significativa e possível de ser praticada. Para Sirley Diniz (2011):

A tecnologia não é uma panacéia para a reforma de ensino, mas ela pode ser um catalisador significativo para a mudança e uma ferramenta para apoiar a indagação, composição, colaboração e comunicação dos alunos. Por indagação entende-se o aluno capaz de procurar, refletir e criticar as informações que lhes estão sendo oferecidas. Esse aluno não mais aceita o professor dono da verdade, ou seja, o único receptáculo do saber. A composição nos leva àquele aluno que não aceita as informações simplesmente como lhe são passadas, mas que a partir delas, pesquisa, extrapola e se informa, enriquecendo, compondo o seu conhecimento, ou seja, construindo seu próprio conhecimento. A colaboração é a capacidade do trabalho colaborativo, cooperativo e integrador, levando o aluno ao trabalho de equipe. Finalmente entende-se por comunicação o aluno capaz de viver uma sociedade baseada na comunicação de informação (DINIZ, 2011, p.02)

As práticas educacionais devem prosseguir nos mesmos ritmos da tecnologia, visando meios de dirimir desigualdades que provém desses avanços e transformá-los em meios acessíveis dentro da sala de aula. Essa tecnologia deve ser aplicada de forma responsável, tendo como fonte primordial uma proposta pedagógica eficaz. Portanto, a metodologia de ensino por roteiros de estudo trata justamente de promover uma participação mais ativa dos alunos em seu processo de aprendizagem e sugerir possíveis mudanças nas práticas pedagógicas.

O presente trabalho teve como objetivo descrever o roteiro de estudo como prática pedagógica em sala de aula, contribuindo para um melhor desempenho escolar.

A metodologia utilizada para a construção desse artigo está pautada numa revisão de literatura sobre a temática apresentada, encontrados em fontes de informação como livros e artigos de periódicos científicos da área, servindo de respaldo para o fundamento teórico discutido nessa pesquisa, levando a um maior nível de conhecimento e trazendo novas observações e instigações sobre o tema.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 METODOLOGIAS ATIVAS

A busca constante pela otimização do processo de ensino-aprendizagem constitui-se uma luta antiga, independentemente da área de conhecimento. A adequação de propostas metodológicas que centrem no protagonismo do aluno na formação de seu próprio conhecimento tende a torná-lo um profissional proativo, com maior senso crítico, reflexivo e humanístico. Neste sentido, surgem as metodologias ativas de aprendizagem que se mostram alicerçadas na autonomia e tendo como foco o desenvolvimento de competências e habilidades, com base na aprendizagem colaborativa e na interdisciplinaridade (COSTA, 2007).

Freire (2008) condena a educação tradicionalista, a qual ele denominou de educação bancária, onde o professor deposita conhecimento num aluno receptivo e dócil. Para que o estudante assuma uma postura mais ativa e, de fato, se descondicione da atitude de mero receptor de conteúdos os processos educativos devem acompanhar essas mudanças (DAROS e CAMARGO, 2018).

Cada vez mais os alunos demandam métodos de ensino-aprendizagem centrados neles. O aprendizado ativo vai ao encontro da aprendizagem centrada no estudante, pois se trata da combinação de duas ideias relacionadas: o ensino personalizado ou individualizado e a aprendizagem baseada na competência ou no domínio (HORN; STAKER, 2015).

Nesse contexto, a implementação de metodologias ativas como proposta pedagógica oferecem subsídio para atender às necessidades de formação desse novo profissional, uma vez que traz ao aluno a capacidade de vivenciar o aprendizado de forma ativa, fazendo-o experimentar a resolução de problemas e estimulando a visão crítica e responsável. Vale ressaltar que a metodologia ativa de aprendizagem não representa necessariamente a modernização tecnológica do ambiente de sala de aula (CAMARGO e DAROS, 2018).

As possibilidades para desenvolver metodologias ativas de ensino-aprendizagem são múltiplas, a exemplo da estratégia da problematização, do Arco de Margueres, da aprendizagem baseada em problemas (*problem-based learning* – PBL), da aprendizagem baseada em equipe (*team-*

based learning – TBL), do círculo de cultura. Vale esclarecer que outros procedimentos também podem constituir metodologias ativas de ensino-aprendizagem, como: seminários; trabalho em pequenos grupos; relato crítico de experiência; socialização; mesas-redondas; plenárias; exposições dialogadas; debates temáticos; oficinas; leitura comentada; apresentação de filmes; interpretações musicais; dramatizações; dinâmicas lúdico-pedagógicas; portfólio; avaliação oral; entre outros (SIQUEIRA, 2009).

As metodologias ativas de ensino-aprendizagem identificam-se em diferentes modelos e estratégias para sua operacionalização, constituindo alternativas para o processo de ensino-aprendizagem, com diversos benefícios e desafios, nos diferentes níveis educacionais (PAIVA et al., 2016). Estão alicerçadas na autonomia, no protagonismo do aluno e tem como foco o desenvolvimento de competências e habilidades, com base na aprendizagem colaborativa e na interdisciplinaridade (BERBEL, 2016).

O ensino e a aprendizagem ganham caráter dialético, isto é, de constante movimento e construção por aqueles que o fazem, onde ensinar está diretamente relacionado com o aprender, através do diálogo onde ambos, educador e educando, se tornam sujeitos do processo da educação (BORDENAVE e PEREIRA, 2018).

As metodologias de abordagem ativa fornecem subsídios para uma pedagogia dinâmica, centrada na criatividade e na atividade discente, em uma perspectiva de construção do conhecimento, do protagonismo, do autodidatismo, da capacidade de resolução de problemas, do desenvolvimento de projetos, da autonomia e do engajamento no processo de ensino-aprendizagem (CAMARGO e DAROS, 2018).

Compreende-se que a aprendizagem ocorre como resultado do desafio de uma situação-problema, assim, torna-se um momento em que o aluno passa de uma visão sincrética à analítica para chegar a uma síntese provisória, que equivale à compreensão. Esse movimento exige a participação de docentes e discentes de forma ativa durante todo o processo, cujo resultado final é, de fato, construído e a aprendizagem mostra-se significativa para os sujeitos protagonistas da ação (BORDENAVE e PEREIRA, 2018).

2.2 ROTEIRO DE ESTUDO E SUA APLICABILIDADE METODOLÓGICA

A aprendizagem se torna mais significativa quando há uma atuação direta e ativa do aluno nesse processo, e para isto, quanto mais atrativo, mais instigante e mais próximo da vivência real, maior será essa interação (MORAN, 2013).

Dentro deste contexto, podemos apontar a utilização de roteiros de estudos, onde o aluno pode aprender dentro do seu tempo, utilizando seus conhecimentos prévios, tanto de forma individual,

como coletiva, podendo posteriormente compartilhar com todo grupo, gerando debates em rodas de conversas, permitindo ainda mais a fixação do conteúdo. As aulas roteirizadas estão cada vez mais presentes no meio educacional e são estratégias importantes de encantamento e motivação para uma aprendizagem mais rápida e próxima da vida real (MORAN, 2013)

A proposta metodológica dos roteiros de estudo pode ser adaptável à realidade local do ambiente desenvolvido, assim como é fácil sua multiplicação pelo educador, sendo acessível não apenas para os educadores, como também para os estudantes, principais protagonistas do processo (BACICH; MORAN, 2018).

O roteiro de estudo permite a personalização da aprendizagem, para que cada estudante aprenda no ritmo e jeito mais adequado, possibilitando a contextualização do ensino, de modo a promover a articulação dos saberes e instrumentalizar o educador a ter clara percepção sobre o aprendizado dos estudantes (BACICH; MORAN, 2018).

Manzini (2007) aponta, que quanto mais o professor conhece o seu aluno, o seu potencial, em que fase da construção do conhecimento ele se encontra, o que ainda é preciso compreender para reconstruir e reorganizar os conhecimentos adquiridos, mais fácil e eficiente será a sua assistência nesse processo.

No estudo de Manzini (2007), que utilizou um “Roteiro pedagógico” para facilitar a aprendizagem em alunos do Curso de Licenciatura em Física, foi possível perceber que o roteiro é um instrumento que facilita o acompanhar do pensamento dos alunos, de forma mais próxima, fornecendo subsídios para uma prática pedagógica comprometida com suas necessidades.

Segundo Moran (2013) “os bons materiais (interessantes e estimulantes, impressos e digitais) são fundamentais para o sucesso da aprendizagem. Precisam ser acompanhados de desafios, atividades, histórias que realmente mobilizem os alunos, em cada etapa, que lhes permitam caminhar em grupo (colaborativamente) e sozinhos (aprendizagem personalizada)”

Dentro do roteiro de estudo, em cada etapa vivenciada pelo aluno, existe uma reorganização dos conhecimentos adquiridos durante a etapa precedente, onde a generalização construtiva não consiste em assimilar os conteúdos novos às formas já existentes, mas em gerar novas formas e novos conteúdos, remodelando ao seu conceito (MANZINI,2007)

Essa metodologia ativa auxilia na construção da autonomia dos estudantes, pois eles escolhem seu tempo e forma de aprender, e essa autonomia permite aprender a enxergar alternativas diante de uma escolha ou decisão, aprender a analisar essas alternativas, escolher entre elas e, principalmente, avaliar as escolhas e decisões feitas e ser responsável por elas (BACICH; MORAN, 2018).

Bacich e Moran (2018), afirmam que o processo de autonomia exige o olhar do outro, sendo assim necessário um trabalho individual e coletivo na construção desse saber. O roteiro permite um

compartilhar em grupo que agrega o processo de aprendizagem, pois ao surgir alguma dúvida que não conseguiu sanar de forma ativa em suas buscas, o estudante, primeiramente recorre aos colegas e só posteriormente ao educador, que exerce nessa metodologia, papel de orientador.

Existem três tipos tradicionais de roteiros de estudo: roteiros integrados; roteiros integrados intermediários e de avanço; e roteiros temáticos.

Os roteiros integrados, devem ser finalizados em até 15 dias, explorando os temas propostos pelos estudantes ou educadores contemplando uma concepção interdisciplinar, utilizando atividades, pesquisas e reflexões para apropriação do conhecimento construído e acumulado pela humanidade. Nos roteiros integrados intermediários e de avanço são abordados os mesmos temas, porém de forma mais facilitada, pois é direcionado para os estudantes que estão no início do processo de alfabetização, sendo utilizado textos mais resumidos, com leituras e interpretações mais fáceis (BACICH; MORAN, 2018).

Segundo Bacichi e Moran (2018), o tipo rotineiramente mais abordado é o roteiro temático, onde é definido um tema, seja da realidade vivenciada, ou com contexto social, e a partir deste é elaborado um roteiro para exploração do tema, seguindo as seguintes etapas: “*capa*”, correspondendo a parte de abertura do roteiro, de encantamento do aluno, estimulando o desejo de estudar e se aprofundar no assunto abordado; em seguida o momento “*antes da leitura*”, que consiste no levantamento dos conhecimentos prévios do aluno sobre a temática, geralmente realizado através de perguntas direcionadas; “*durante a leitura*” é a etapa da abordagem teórica, onde os educadores fazem um levantamento de informações sobre o assunto e apresentam um contexto teórico bibliográfico como suporte para o estudante, que deve fazer sua pesquisa de forma autônoma e pontual; por último “*depois da leitura*”, momento de avaliar os resultados alcançados segundo a metodologia, sendo realizado uma avaliação individual de aprendizagem e sobre a efetividade do roteiro.

A construção do roteiro de estudo pode acontecer associado a diversas metodologias ativas, entre elas o Arco de Magarez, que é uma roteirização de uma temática, facilitando assim a exposição do conteúdo, de forma dinâmica e simples.

Silva et al. (2016) apresenta que na estruturação utilizando o Arco de Magarez como roteiro, é organizado em etapas para guiar o aprendizado. A primeira delas é a Contextualização, onde é exposto o problema e solicitado uma pesquisa sobre o mesmo com uma questão norteadora. Na segunda etapa é feito o Fórum de discussão, com questões elaboradas pelo professor, que estimulará o debate entre os alunos, permitindo assim a troca e valorização de experiências e saberes entre estudantes. A terceira etapa consiste na Leitura Teórica, onde os estudantes são orientados a fazerem a leitura de uma bibliografia indicada pelo professor, para firmar os conhecimentos já assimilados.

Na quinta etapa acontece uma Discussão de Hipóteses, confrontação com as soluções para o problema levantado inicialmente e a proposição de novas soluções com base na leitura, pesquisa e discussões.

Para finalizar o Arco, é realizado a sexta etapa, que consiste na Atividade de aplicação, onde o aluno irá aplicar todo conhecimento adquirido em algum tipo de produção, como estudo de caso, pesquisa de campo, produção de artigos, entre outros (SILVA et al., 2016).

2.3 ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DO ROTEIRO DE ESTUDO COMO RECURSO METODOLÓGICO EM SAÚDE

Diante da necessidade de inovações no processo da aprendizagem do educando, encontrar formas de ampliar este processo na busca constantes de propor ferramentas metodológicas que possam ser aplicável e que fomente a curiosidade e o despertar educando se torna um mecanismo desafiador no processo da aprendizagem.

Portanto quando se aponta um roteiro de estudos como uma ferramenta que corresponde a uma sequência de atividades que permite oportunizar um processo de aprendizado significativo no educando, é importante que estes passos sigam um caminho que permite a clareza do conteúdo proposto e um estudo completo, uma vez que se executam procedimentos que permitirão uma melhor fixação dos conteúdos.

De acordo com Bacchi e Moran (2017) relata que a convivência na proposta metodológica na implementação do roteiro de estudo relaciona que a convivência e o apoio de educadores e de educandos facilitando o aprendizado de forma a tornar o educando parte principal deste processo possibilitam a ter responsabilidade e aprendem a ser autossuficientes. E ao mesmo o próprio educador possa refletir nas propostas sugeridas pelos alunos para a construção do roteiro e assim guiar a construção dos modelos de roteiros.

Ao vislumbrar a positividade da aplicação do roteiro de estudos é necessário que diante dos desafios, o conteúdo possa ser atualizado em novos esquemas de conhecimento que segundo Zabala (1998) compará-los com o que é novo, identificar semelhanças e diferenças e integrá-las em seus esquemas, comprovar que o resultado tem certa coerência. E desta forma o educando se depara com uma aprendizagem significativa. Pois, a aprendizagem mecânica, normalmente realizada pelas escolas de cunho mais tradicional, é caracterizada pelo escasso número de relações que podem ser estabelecidas com os esquemas de conhecimento presentes na estrutura cognitiva e, portanto, facilmente submetida ao esquecimento.

A viabilidade que estes roteiros de estudos funcionam e tornam-se aplicáveis de acordo com um texto teórico publicado pela EMEF. Pres. Campos Salles (2009) é a visão de articular áreas do conhecimento e as disciplinas, assim como também, a transformação dos mesmos em professores

polivalentes, ou seja, com o exercitar contínuo todos terão o conhecimento do currículo. Quanto aos alunos, os roteiros de estudo visam o desenvolvimento da competência de trabalhar em equipe e o exercício da autonomia.

O desafio para ser tornar viável e positivo a instalação dos roteiros é a personalização destes. Integrar a tecnologia na aprendizagem e emprega-la de forma contextualizada, é ter um instrumento que deve empoderar o sujeito e ampliar as possibilidades de transformação e sentido que o processo de aprendizagem deve trazer, tanto para educandos quanto para educadores. Assim, educandos e educadores tornam-se autores, coautores do material e do processo de ensino e aprendizagem, pensando em formas novas e inovadoras de compreender e promover o acesso à informação de forma mais abrangente e igualitária. Para desenvolver uma metodologia ativa em sala de aula, é necessário transformar objetivos de ensino do educador em expectativas de aprendizagem para os estudantes. As metodologias ativas de aprendizagem devem propiciar aos educadores recursos e práticas didáticas que permitam o “ensinar” diante de cenários, ambientes e clientela – estudantes e comunidades – com necessidades diversificadas e o “educar” para a compreensão do mundo em que vivemos Bacchi e Moran (2017).

É claro que este método envolve a forma de aprender embasada em conhecimentos prévios e senso comum e desenvolve interações pedagógicas sequenciadas pelo educador, mas ao mesmo o educando aprende com sua própria autonomia relacionando as informações observadas, lidas e pesquisadas sequenciando seu próprio aprendizado na construção do conhecimento apropriado.

Pois de acordo com Freire (2005) os roteiros de estudo ajudam na formação da autonomia dos estudantes, pois escolher significa compreender o que é a liberdade de escolha e decisão, significa aprender a levantar alternativas diante de uma escolha ou decisão, aprender a analisar e avaliar as alternativas, escolher entre elas, decidir e, principalmente, avaliar as escolhas e decisões feitas e ser responsável por elas. Desenvolvem a autonomia emocional, destacando a atitude positiva em relação a si mesmo e à vida, mantendo a autoestima elevada e reconhecendo os limites pessoais, recorrendo, em caso de necessidade, à ajuda externa.

As dificuldades para o desenvolvimento dos roteiros é torna-lo atrativo e despertar o querer aprender nos estudantes, que Barolli, Aoki e Barreto (2012) argumenta que inicialmente na implementação dos roteiros em algumas escolas modelos foram a dificuldade de elaborar um roteiro que integrasse todas as áreas; o fato dos alunos não se dedicarem à leitura do roteiro e, portanto, não saberem o que era para ser feito; dificuldade dos alunos na sistematização das respostas às questões propostas; falta de material para pesquisa no salão; as amarras do livro didático; e poucas reuniões para se discutir os roteiros nas áreas. Além disso, embora a dinâmica escolar, inspirada na Escola da

Ponte, exigisse a construção do trabalho coletivo dos envolvidos, os roteiros de estudos eram elaborados isoladamente, de maneira fragmentada.

E baseado nestas argumentações para que a implementação destes roteiros tenham êxito é importante entrelaçar o projeto político pedagógico da escola, envolver as necessidades da comunidade envolvida, basear-se no conhecimento prévio destes educandos. Para criar mecanismo que relacionam a interdisciplinaridade, questões fundamentais para o saber e ao mesmo criar problematizações que envolvam todo o processo de aprender. Articular saberes e práticas metodológicas de ensino expandindo o potencial de criatividade dos educandos e quebrar paredes para uma nova forma de aprender possibilita abrir e criar parcerias entre a escola, família e comunidade na qual o educando está inserido.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As metodologias ativas vêm se tornando a cada dia mais rotineira dentro do processo de ensino-aprendizagem, seja ele no ensino básico ou superior. É sabido sobre importância da autonomia do aprendiz neste processo, sendo a forma ativa de aprendizagem comprovadamente mais efetiva e facilitadora.

São diversas as formas utilizadas como recurso ativo, entre elas a utilização dos roteiros de estudos, que precisa seguir uma sequência de execução em sua formulação para que seja efetivo, sendo a sequência mais utilizada a do Roteiro Temático.

Percebeu-se que esse processo de autonomia na aprendizagem é norteado pela busca constante de recursos estimulantes e atrativos que mobilizem o aluno a buscar cada vez mais, e quanto maior a proximidade da realidade vivenciada por ele, maior a dedicação nesta busca ativa. Para o empoderamento desta autonomia é necessário o compartilhar do conhecimento, sendo de suma importância tanto o aprendizado individual como coletivo, sempre considerando o conhecimento prévio já existente.

Ressalta-se ainda, que dentro dessa metodologia, o professor se torna orientador, e o aluno protagonista dessa aprendizagem. Sendo esse protagonismo o maior desafio, visto que muitos alunos ainda vivenciam e se adaptaram ao modelo tradicional (passivo), precisando assim, ser frequente a inovação em ferramentas metodológicas que possam ser aplicáveis e que fomente a curiosidade e o despertar do educando.

Entre os pontos positivos da utilização do roteiro de estudo, encontraram-se: o compartilhar do conhecimento, que se torna frequente nas fases de discussão; a facilidade em interagir com o outro, visto que exige essa atitude do aluno em diversos momentos; a capacidade de ser o próprio responsável pela sua aprendizagem; a personalização, onde o conhecimento é adquirido no tempo do

aluno, respeitando todas as individualidades; e a capacidade se ser aplicável e adaptável a qualquer realidade educacional e a qualquer temática proposta.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso Editora, 2018.

BAROLLI, Elisabeth; AOKI, Edna; BARRETTO, Luiz Cláudio. Projeto Heliópolis: explicitação de expectativas de aprendizagem e construção de roteiros de leitura em contexto de inovação pedagógica. **Cadernoscenpec**. São Paulo. v.2. n.2. p.243-267. Dez. 2012.

BERBEL, N.A.N. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? **Interface Comun Saúde Educ**. 2(2):139-54, 2016.

BORDENAVE, J.D.; PEREIRA, A.M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 33. ed. Petrópolis (RJ): Vozes; 2018.

CAMARGO, F; DAROS, T. **A sala de aula inovadora**. São Paulo: Penso, 2018.

COSTA, N.M.S.C. Docência no ensino médico: por que é tão difícil mudar? **Rev Bras Educ Med**. 31(31):21-30, 2007.

DINIZ, Sirley Nogueira de Faria. **O uso das novas tecnologias em sala de aula**. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis – SC, 2011.

EMEF. Pres. Campos Salles. **Roteiro de estudo e a reorganização do tempo e do espaço**. Disponível em: <https://campossalles.wordpress.com/roteiro-de-estudo-e-a-reorganizacao-do-tempo-e-do-espaco/>. 2009.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.*

HORN, M. B.; STAKER, H. *Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação*. Porto Alegre: Penso, 2015.

MANCINI, Marisa Cotta; SAMPAIO, Rosana Ferreira. **Quando o objeto de estudo é a literatura: estudos de revisão**. *Brazilian Journal of Physical Therapy*, v. 10, n. 4, p. 0-0, 2006.

MANZINI, Neiva Irma Jost. Roteiro pedagógico: um instrumento para a aprendizagem de conceitos de física. **Ciência & Educação**, vol. 13, núm. 1, abril, 2007, pp. 127-138.

MORAN, José. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. 2013. Acessado em: 16/12/2019. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/metodologias_moran1.pdf

PAULA, João Basílio Costa; SOBRINHO, Jerônimo Coura. **Podcasts educativos: possibilidades, limitações e a visão de professores de ensino superior**. Universidade Federal de Pernambuco -

Núcleo de Estudos de Hipertexto e Tecnologias na Educação. 2010. Acessado em 09 de dezembro de 2019.

SILVA, E. C. et al. **A produção de roteiros de aula com a metodologia da problematização com o Arco de Maguerez em um curso superior de tecnologia EAD.** Florianópolis- SC, 2016.

SIQUEIRA, B. R. Os anéis da serpente: a aprendizagem baseada em problemas e as sociedades de controle. **Ciênc Saúde Coletiva.**14(4):1183-92, 2009.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998.